



Políticas educacionais inclusivas para idosos em universidades do Centro-Oeste: desafios e possibilidades

Inclusive educational policies for elderly in Midwest universities: challenges and possibilities

Políticas educativas inclusivas para adultos mayores en universidades del Medio Oeste: desafíos y posibilidades

Maria Ivoneide de Lima Brito¹, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski¹, Juliana Maria Coutinho¹.

RESUMO

Objetivo: Verificar a existência de políticas públicas educacionais para idosos nas universidades públicas federais da Região Centro-Oeste, tendo, como case, a UnB, a partir do Programa Universidade do Envelhecer (UniSER – Arte de viver), no transcurso de 2015 a 2020. **Métodos:** A pesquisa, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos, teve, como procedimento de coleta de dados, o levantamento bibliográfico, a análise documental e o questionário encaminhado às universidades estudadas. **Resultados:** Os dados revelaram que, diante do envelhecimento acelerado da população brasileira, não existem políticas públicas educacionais exclusivas para os idosos em nenhum dos planos de desenvolvimento institucionais analisados, apenas ações pontuais, atinentes aos cursos de saúde e educação. **Conclusão:** Muitos são os desafios para institucionalizar um espaço educacional a essa população etária, o qual deve ser constituído mediante a formulação e implementação de uma política específica para esse grupo nas universidades públicas federais. Há várias possibilidades no sentido de garantir que esses espaços se constituam nicho profícuo de protagonismo histórico na transformação da realidade do idoso. Assim, a universidade carece fomentar sua função social, visando contemplar a sociedade a quem serve, no que tange ao processo do envelhecimento humano.

Palavras-chave: Envelhecimento, Inclusão Educacional, Universidade, Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: To verify the existence of educational institutional policies for elderly in Federal Public Universities in the Midwest Region, with UnB as a case point, specifically the University of Aging Program (UniSER) – Arte de Viver, in the course of 2015 to 2020. **Methods:** The research, with a qualitative approach and exploratory and descriptive objectives, had, as data collection procedure, bibliographical survey, documental analysis and questionnaire sent to the studied universities. **Results:** Data revealed that, due to accelerated Brazilian population aging, there are no exclusive educational public policies for elderly in any of institutional development plans analyzed, just specific actions related to health and education courses. **Conclusion:** It is concluded that there are many challenges to institutionalize an educational space for this age group, which must be constituted through the formulation and implementation of a specific policy for this group in federal public universities. There are several possibilities in order to guarantee that these spaces constitute a profitable niche of historical protagonism in elderly's reality transformation. University needs to promote its social function, aiming to contemplate the society it serves, with regard to the process of human aging.

Keywords: Aging, Educational Inclusion, University, Higher Education.

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la existencia de políticas institucionales educativas para personas mayores en las Universidades Públicas Federales de la Región Medio Oeste, con la UnB como caso, específicamente el Programa Universidad del Envejecimiento (UniSER) - Arte de Viver, en el curso de 2015 a 2020. **Métodos:** La investigación, con enfoque cualitativo y objetivos exploratorios y descriptivos, tuvo, como procedimiento de recolección de datos, encuesta bibliográfica, análisis documental y cuestionario enviado a las universidades estudiadas. **Resultados:** Los datos revelaron que, debido al acelerado envejecimiento de la población brasileña, no hay políticas públicas educativas exclusivas para las personas mayores en ninguno de los planes de desarrollo institucional analizados, solo acciones específicas relacionadas con los cursos de salud y educación. **Conclusión:** Se concluye que existen muchos desafíos para institucionalizar un espacio educativo para este grupo de edad, el cual debe constituirse a través de la formulación e implementación de una política específica para este grupo en las universidades públicas federales. Existen varias posibilidades para garantizar que estos espacios constituyan un nicho rentable de protagonismo histórico en la transformación de la realidad de los ancianos. La universidad necesita promover su función social, con el objetivo de contemplar la sociedad a la que sirve, con respecto al proceso de envejecimiento humano.

Palabras clave: Envejecimiento, Inclusión Educativa, Universidad, Educación Superior.

INTRODUÇÃO

A educação é um bem público, um direito social intrínseco ao sujeito, cabendo ao Estado sua oferta, manutenção e desenvolvimento. Além disso, é garantia constitucional, prática social que, por meio de mediações com o contexto nacional, apresenta-se como direito inalienável. Assim, o Estado deve formular políticas públicas que contemplem a diversidade e a democratização do acesso à educação, com vistas à universalização de todos os seus níveis e modalidades, ao fim do analfabetismo e à promoção de uma educação de qualidade. O Brasil se configura como um país constituído por unidades federativas demograficamente desiguais e com frágeis políticas sociais. O cenário excludente tem reflexos expressivos, sobretudo na esfera da educação superior. O Censo da Educação Superior (INEP, 2022) mostra que a educação superior se mostra sobretudo privada (77,5%) – com apenas 22,5% na esfera pública. Em 2020, 8.680.354 alunos estavam matriculados na graduação. Destes, 6.724.002 eram de entes privados e apenas 1.956.352 de instituições públicas (INEP, 2022). O cenário pode ser ainda pior quando postos os dados atinentes à presença dos idosos na educação pública superior.

É com um olhar para esse cenário educacional que o artigo objetivou, a partir de pesquisa efetuada junto a oito universidades federais da região Centro-Oeste, verificar a existência de políticas institucionais educacionais para idosos nessas federais, tendo como caso de análise, a Universidade de Brasília (UnB), a partir das ações do Programa Universidade do Envelhecer (UniSER – Arte de viver) entre 2015 e 2020. Propõe-se elencar os desafios e possibilidades da educação superior para idosos, quanto à questão da democratização do acesso por intermédio da extensão. O valor de um estudo voltado à educação universitária do idoso está, em especial, na modificação de seu papel na modernidade. O aumento da expectativa de vida da população (UNITED NATIONS, 2019) e concepções recentes sobre o envelhecer, especialmente nos campos da gerontologia e da neurociência, geram a premissa de um olhar centrado nesse grupo (LUZ C e BALDWIN R, 2019).

Parte-se do olhar de que o idoso deve ocupar um lugar de protagonismo na universidade, com foco em uma sociedade mais inclusiva e madura (CACHIONI M e FLAUZINO KL, 2020). Destarte, o estudo visa fomentar um debate no que tange ao papel das universidades públicas federais na educação ao longo da vida e na inclusão dos idosos nessa seara. Tem, ainda, o objetivo de discutir o processo de envelhecimento e sua relação com a educação, tendo como base os cursos de graduação e extensão nas federais em tela.

MÉTODOS

Este estudo, de abordagem qualitativa, baseou-se em Beauvoir S (2018), Cachioni M (2015 e 2018), Cícero MT (2013), Dardengo CFR e Mafra SCT (2018), Pereira DQ (2020) e Camarano AA (2022), bem como

em dados fornecidos pelas oito universidades públicas federais da região Centro-Oeste e na análise da UnB, a partir da UniSER. De cunho exploratório e descritivo, o estudo teve, como procedimento de coleta de dados, o levantamento bibliográfico e a análise documental dos planos de desenvolvimento institucional (PDIs) das universidades, além da aplicação de um questionário com a questão central: existem políticas institucionais educacionais, no âmbito das universidades públicas federais da região Centro-Oeste, especificamente nos cursos de graduação e extensão, cujo público beneficiário seja o idoso?

As perguntas secundárias foram: (i) Existem políticas educacionais, especificamente nos cursos de graduação e extensão, cujo público beneficiário seja o idoso, no âmbito da sua universidade? Em caso afirmativo, quais? (ii) Existem políticas educacionais voltadas para os idosos no PDI no âmbito da sua universidade? Em caso afirmativo, quais? (iii) Existem ações educacionais voltadas para os idosos no âmbito da sua universidade? Em caso afirmativo, quais? (iv) Na oferta dos cursos para os idosos, há algum sistema específico de seleção, bonificação ou cotas para estes, no que tange ao acesso à educação superior?

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número CAAE: 96840718.9.0000.8093 e parecer: 2.951.241. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se deu com uma busca *on-line* no portal do Ministério da Educação (MEC) e do INEP, para averiguar a lista de todas as universidades públicas federais do Centro-Oeste e respectivos contatos, em um total de oito. Em seguida, enviou-se pedido de acesso à informação, proveniente do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC, hoje Fala.Br), para as universidades, mediante formulário, a fim de ser respondido pelo diretor da extensão, decano ou pró-reitor, acerca da existência ou não do PDI e do estudo destes. As instituições foram:

Quadro 1 – Universidades federais da região Centro-Oeste

Nome da instituição	Data de fundação	PDI
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)	20/03/2018	Não tem
Universidade Federal de Goiás (UFG)	14/12/1960	2018 a 2022
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	29/07/2005	2013 a 2020
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	20/03/2018	Não tem
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1962	2020 a 2024
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	10/12/1970	2019 a 2023
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)	20/03/2018	Não tem
Universidade de Brasília (UnB)	21/04/1962	2018 a 2022

Fonte: Brito MIL, et al., 2023.

RESULTADOS

Universidades federais que não possuem plano de desenvolvimento institucional próprio

No que tange à UFJ, embora os projetos pedagógicos do curso de graduação não abordem o tema, ocorrem ações isoladas em alguns cursos de graduação da instituição, o que pode ser exemplificado pelo atendimento a discentes idosos no Núcleo Orientador de Bem-Estar (NOBE) e pelo projeto de extensão Alfabetização de Adultos e Pessoas da Terceira Idade, do curso de Pedagogia.

No curso de Medicina, desenvolve-se o projeto de extensão Informação é Saúde, que atende idosos dos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) e do Serviço Social do Comércio (SESC), fornecendo-lhes informações sobre saúde. Já no curso de Enfermagem, registra-se o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, que também atende ao público em questão. Acrescem-se a esses, as ações: i) Curso Básico para Cuidadores de Idosos; ii) Formação do Profissional Enfermeiro: competências e habilidades para atendimento do idoso e seu cuidador familiar; iii) Cuidados Paliativos; vi) Educação em Saúde e Atividades Lúdicas como Estratégia de Integração Social de Idosos: envelhecimento e doenças sexualmente transmissíveis; vi) HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa e vii) Perfil e Condições de Letramento em Saúde dos Usuários Atendidos no Ambulatório de Pessoa Idosa. Além disso, na disciplina de práticas em enfermagem em saúde coletiva, são abordados conteúdos focados na avaliação multidimensional da idosa.

Por sua vez, relacionado à Coordenação de Extensão e Cultura, registram-se as ações focadas no idoso: i) Cuidar Bem: grupo de atenção ao idoso e aos seus cuidadores (Enfermagem); ii) curso anual de cuidador de idosos com abordagem multidisciplinar; iii) atividades recreativas para idosos institucionalizados (Educação Física); iv) atendimento e prevenção dos fatores de risco cardiovasculares em idosos institucionalizados (Fisioterapia) e v) rede de vigilância em saúde para idosos institucionalizados (REVISLI) (Fisioterapia).

Na UFCAT, foram detectadas ações cujo objetivo era a educação e a saúde para o idoso nos cursos de graduação: Enfermagem, Medicina, Pedagogia, Psicologia etc., destacando-se: i) Grupo de Pesquisa em Saúde do Idoso; ii) Projetos de Educação de Jovens e Adultos; iii) cursos de preparação de cuidadores de idosos; vi) Apoio Psicológico à Terceira Idade: suporte técnico a Instituição de Longa Permanência de Catalão (GO); v) Projeto de Vida: discutindo carreira e aposentadoria (ação extensionista); vi) Atenção à Saúde do Adulto e Idoso (ação extensionista); vii) Análise da Situação de Saúde da População Adulta e Idosa (projeto de pesquisa); viii) Suicídio e Comportamento Suicida nas Diversas Fases da Vida: uma pesquisa mista (projeto de pesquisa); ix) artigos publicados relativos à educação e saúde do idoso; x) Curso de Educação de Jovens e Adultos (Pedagogia); xi) disciplinas dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia; xii) realização de seminários e outros eventos científicos; xiii) estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados à terceira idade, realizados em ambulatórios, instituições hospitalares e de longa permanência (Enfermagem, Medicina e Psicologia). Os cursos destinados aos idosos têm como critério básico de inserção a idade que demarca o referido ciclo vital, a saber: 60 anos.

A terceira universidade federal que não possui PDI próprio e segue o PDI da universidade de origem é a UFR. A instituição mantém, em seu nicho de extensão, o Núcleo de Estudos e Atividades da Terceira Idade (NEATI), que faz ações de inclusão, capacitação e qualidade de vida para os adultos e idosos, com idade igual ou superior a 45 anos, organizando atividades como palestras no âmbito dos direitos da pessoa idosa, além do programa de extensão intitulado Viver NEATI: envelhecimento ativo e saudável. Este, por sua vez, possui cinco projetos vinculados a ele, a saber: i) Poesia ao Pé do Ouvido (eixos tecnologia e educação); ii) Viver: promoção da saúde e qualidade de vida na terceira idade (eixos tecnologia e saúde); iii) Viver - Fito: valorização do uso de plantas medicinais entre idosos (eixos tecnologia e saúde); iv) Viver: acolhimento e atendimento psicoterápico à idosos (eixos tecnologia e saúde); v) Viver: o corpo do idoso em movimento (eixos tecnologia e mobilidade física).

Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD)

O PDI da UFGD não faz referência à existência de políticas educacionais específicas centradas no idoso. Porém, existem ações de extensão com caráter educacional para ele, a exemplo do projeto de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa, coordenado pela própria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PROEX, renovado regularmente e executado desde 2013, o qual busca o atendimento aos idosos de duas formas principais: a) por meio de editais abertos com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), permitindo que pessoas acima de 55 anos possam se matricular em até duas disciplinas de cursos de graduação. Ao início de cada semestre, mediante edital, as pessoas que participaram em semestre anterior podem se inscrever novamente em novas disciplinas.

O educando não se torna um aluno regular de graduação; porém, cursa disciplinas pontuais. Isto é ímpar para o acúmulo de conhecimento gerado e para a socialização do idoso e b) mediante atividades como palestras, oficinas, visitas e atividades culturais no CRAS, trabalhando com temas relevantes ao segmento, intermediando e proporcionando a participação desse grupo nos eventos culturais feitos pela extensão.

Citam-se ainda os projetos A Tecnologia a favor da Qualidade de Vida do Idoso e Inclusão Digital para a Terceira Idade, coordenadas por docentes que trabalham com a inclusão digital. Outro destaque atinente às ações de extensão nessa universidade é que, nos projetos direcionados ao público idoso, há parceria com instituições ou grupos específicos que disponibilizam estrutura para a realização.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

O PDI da UFMS também não faz nenhuma referência à existência de políticas educacionais específicas centradas no idoso. Todavia, existem ações de extensão no âmbito educacional voltadas aos idosos sendo executadas na UFMS, posto que, desde maio de 2018, foi institucionalizado o programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS).

Assim, é possível afirmar que, na UFMS, há ações de extensão, cultura e esporte cujo público beneficiário é o idoso, já que, no âmbito do Programa UnAPI/UFMS e por meio de edital público são ofertadas vagas para eles em disciplinas de graduação e em ações de extensão, cultura e esporte. No segundo semestre de 2019, por exemplo, foram ofertadas 328 vagas.

Universidade Federal do Goiás (UFG)

A UFG possui um PDI que não faz nenhuma referência à existência de políticas educacionais específicas centradas no idoso. Contudo, ressalta-se que a UFG possui um núcleo nessa área, a saber: o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento (NEPEV/UFG), criado para atender a uma demanda do Conselho Estadual do Idoso, resultado do apoio de organizações governamentais e não governamentais que têm por objeto unir esforços para contribuir para o avanço do conhecimento na área do envelhecimento.

Outra ação em execução é o estudo para a criação de um núcleo livre para abordar a temática do envelhecimento. Há uma comissão composta por vários membros, que estudam a criação do curso de graduação em Gerontologia. A UFG desenvolve(u) 25 ações de extensão voltadas ao idoso, conforme o **Quadro 2**:

Quadro 2 – Ações de extensão desenvolvidas pela UFG quanto ao envelhecimento.

Formação continuada para agentes comunitários de saúde sobre alimentação e nutrição para Idosos Diabéticos e Hipertensos do Centro de Saúde da Família Parque Atheneu. Código: EV312- 2019.
Tecnologia Assistiva via dispositivos móveis: estudo em aplicativos de smartphones para apoio ao cotidiano de idosos. Código: CR093- 2019.
Hidroginástica para adultos e idosos. Código: PJ621- 2019.
Pró Idoso: programa de atividades para um envelhecimento ativo (2019 a 2020). Código: PJ513- 2019.
A Representação do Idoso no Cinema: mostra de cinema – envelhecendo na 7ª Arte. Código: PJ485- 2019.
Cuidar Bem: grupo de atenção ao idoso e aos seus cuidadores familiares. Código: PJ384- 2019.
Promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças para idosos na comunidade. Código: PJ303- 2019.
Avaliação Neuropsicológica de Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos em Clínica Escola de Psicologia. Código: PJ269- 2019
Pet Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso. Código: PJ235- 2019.
Palestra e lançamento do livro Memórias Autobiográficas e Música em Idosos. Código: EV626- 2018.
Projeto Musicalidade: música como cuidado para idosos institucionalizados. Código: PJ491- 2018.
Atividades recreativas para idosos institucionalizados. Código: PJ407- 2018.
Promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças para idosos na comunidade. Código: PJ361- 2018.

Corpo e Ludicidade: vivências corporais para idosos em instituições de longa permanência. Código: PJ334- 2018.
Atenção à Saúde do Adulto e Idoso. Código: PJ272- 2018.
IV Curso Básico para Cuidadores de Idosos. Código: CR068- 2017.
Cuidado musical para idosos. Código: PJ581- 2017.
Plano de Necessidades e Projetos de Ampliação e Adequação do Lar dos Idosos da Chácara São José – Associação Espaço Vida. Código: PJ287- 2017.
Cuidando do Idoso Institucionalizado: capacitação da equipe de instituições de longa permanência. Código: PJ214- 2017.
Atividades Recreativas para Idosos Institucionalizados. Código: PJ194- 2017.
Promoção e Manutenção da Saúde e Prevenção de Doenças para Idosos na Comunidade. Código: PJ171- 2017.
Corpo e Ludicidade: vivências corporais para idosos em instituições de longa permanência. Código: PJ133- 2017.
A Representação do Idoso no cinema: I Mostra de cinema – Envelhecendo na 7ª arte. Código: PJ096- 2017.
Atuação Multiprofissional da Liga de Geriatria e Gerontologia da UFG na Promoção à Saúde do Idoso – Atenção à saúde do idoso institucionalizado. Código: PJ088- 2017.
Cuidar Bem: grupos de atenção à cuidadores familiares de idosos. Código: PJ087- 2017.

Fonte: Brito MIL, et al., 2023. Baseado em UFG (2019).

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

O PDI da UFMT não faz nenhuma referência à existência de políticas educacionais específicas centradas no idoso. Porém, em sua política de extensão universitária, constam ações pontuais, como o Coral da Terceira Idade (criado em 2012), o Programa Longevidade Saudável da Faculdade de Educação Física (atividades físicas) e Universidade Aberta da Terceira Idade (criada em 1993), com várias atividades, como dança, oficinas na promoção da convivência, troca de experiências, formação de vínculos territoriais e afetivos, promoção da autonomia, formação de pares e grupalidades etc. No caso da extensão, alguns cursos de curto prazo são ofertados, como o da inclusão na área de informática.

Universidade de Brasília

Assim como os demais, o PDI da UnB não faz nenhuma referência à existência de políticas educacionais específicas focadas no idoso. A única menção a questões atinentes a esse público diz respeito ao piso da Biblioteca Central (BCE), que deve possuir características para atendê-los. Porém, a UnB possui ações de extensão pontuais, a exemplo do Programa UniSER, além dos cursos, programas ou pesquisas.

Quadro 3 – Ações de extensão e/ou pesquisas desenvolvidas pela UnB quanto ao envelhecimento

Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Física para Idosos (GEPAFI)
Constituição do grupo de trabalho para elaborar portfólio (contendo descrições de grupos de pesquisa e laboratórios, além de lista de pesquisadores) e propor ações internas à UnB com o tema envelhecimento.
Núcleo de Estudos da Terceira Idade – vocacionado à temática do envelhecimento em estudos, pesquisas, ensino e extensão.
FortaleçaMente: estratégias de linguagem para prevenção cognitiva no envelhecimento saudável
Curso de Educador Político Social em Gerontologia

Esporte Educacional: Trilhando Caminhos e Integrando Gerações
Projeto Voa: Concurso literário para a pessoa idosa.
Tecnogeronto: Tecnologia, Inovação e Comunicação Intergeracional
Programa Universidade do Envelhecer (UniSER: Arte de Viver)
Ambulatório de Geriatria e Gerontologia
Conexão Idade: uma abordagem multidisciplinar da saúde do idoso por meio das redes sociais
Programa de Exercícios Físicos para Idosos
Cuidando dos Idosos e seus Cuidadores na Universidade de Brasília.
Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação dos Idosos
Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria da Universidade de Brasília
Atenção Odontológica aos Pacientes do Centro de Medicina do Idoso do HUB
XI Curso de Cuidados com Pessoa Idosa com Demências: edição especial Cuidados durante a Pandemia de Covid-19
A cooperação mútua nos programas de pesquisas, ensino e extensão universitária dirigidos ao desenvolvimento da cidadania consciente, mediante atividades de alfabetização de jovens, adultos e idosos, saúde, direito, comunicação social, audiovisual e organização popular, mediante a atuação conjunta de alunos e professores da universidade em projetos resultantes de parceria com o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE)
Programa Presencial e Virtual de Gerontologia Domiciliar, Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica para Inclusão Social e Familiar de Idosos
Apoio ao VII Seminário Internacional sobre Atividades Físicas para a Terceira Idade
Realização do VII Seminário Internacional sobre Atividades para a Terceira Idade
Pesquisa relacionada ao envelhecimento humano, a partir de análise facial por imagens digitais, para fins forenses e antropológicos em geral
Modelo Pedagógico Biopsicossocial para Inclusão Digital do Idoso
Determinantes Sociais e Biológicos do Envelhecimento: uma comparação entre Brasil e Portugal
Dinâmica Demográfica e Indicadores Sociais para Populações Nacionais e Sub-nacionais
Envelhecimento no Distrito Federal: explorando o isolamento social entre pessoas idosas
Determinantes Sociais da Mortalidade na Área Metropolitana de Brasília
Transição Demográfica, Mortalidade, Envelhecimento, Qualidade de Vida na Área Metropolitana de Brasília
Disciplina Direito da Família: temática Estatuto do Idoso
Envelhecimento das Mulheres: práticas institucionais de violência e de abandono
Workshop de Grandes Temas sobre o tema envelhecimento
Envelhecimento e Dependência: desafios para a organização da proteção social
Programa de Exercícios Físicos para pessoas a partir de 60 anos de idade
Grupo de estudo da capacidade funcional e do equilíbrio corporal. NEPESEF – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento, Saúde e Funcionalidade
Grupo de Pesquisa em Saúde, Cuidado e Envelhecimento (GPeSEn)
Grupo de Pesquisa Determinantes do Envelhecimento Humano

Fonte: Brito MIL, et al., 2023.

Em relação às ações promovidas pela Universidade de Brasília, destaca-se o Programa UniSER, que se difere das ações de extensão das demais universidades.

O Programa UniSER

A UniSER emergiu na UnB como um projeto, elaborado a partir da transferência da tecnologia social proveniente da Universidade Federal do Tocantins/Universidade da Maturidade (UFT/UMA), mas com a proposta de pensar a UnB e o DF frente à nova realidade do idoso, ao efetuar uma intervenção educativa, de cunho social e de saúde, no âmbito do envelhecer; transformando-se em programa anos mais tarde, em 2016.

O programa é composto pelas seguintes ações e cursos: i) Curso de Educador Político-Social em Gerontologia; ii) Educação em Saúde: orientação alimentar; iii) Cuidados com a Comunicação, Audição e Alimentação em Idosos; iv) Envelhecer e a Arte do Cuidar; v) Produtividade Inteligente: uma construção coletiva e vi) Intergeneracionalidade, Envelhecimento e Proteção aos Direitos dos Idosos: aprendendo a viver juntos. São realizados também, no âmbito do programa, seminários, pesquisas, construção de materiais didáticos, entre outras ações.

Dentre os cursos, destaca-se o de Educador Político-Social em Gerontologia, cuja finalidade é fomentar ações educativas de convívio intergeracional, para a construção de uma consciência coletiva, ao almejar a cultura de uma sociedade para todas as idades. É um curso elaborado com base em uma visão que reconhece e valoriza a diferença entre os sujeitos e sua diversidade, seja de classes sociais, de culturas, de estilos individuais de aprender, de habilidades, de línguas, de religiões, entre outros, com o fito de uma ação educativa com qualidade social.

No transcurso de 2015 a 2020, formaram-se 14 turmas, das quais 13 (treze) foram certificadas, totalizando-se 489 discentes. O programa encontra-se em desenvolvimento e projeta-se que se consolide uma política focada no idoso, elaborada com o idoso e da qual ele seja um sujeito ativo e cômico.

Assim, essa política não deve ser baseada em ações pontuais, mas deve considerar a melhoria das condições de vida da população em geral, em particular, do DF, região em que a UnB se insere, contribuindo para reflexão a respeito dos diferentes interesses em relação à educação, à saúde, à cultura, à intergeracionalidade, à cidadania e às políticas relacionadas ao envelhecer.

DISCUSSÃO

Conforme Camarano AA (2021) e Camarano AA (2022), em 1940, a população brasileira de idosos era composta por 1,6 milhões de pessoas. Já o ano de 1970 registrou 4,7 milhões de pessoas. Em 2000, o total de brasileiros com 60 anos ou mais alcançou 14,5 milhões, o que significava 8,5% da população total. Projeções realizadas para 2020 previam a presença de 30,9 milhões de idosos, que comporiam quase 14% da população total. Em 2040, esse quantitativo chegará a 17,41%. O país envelhece a passos largos e a educação superior precisa trabalhar com e para essa realidade (UNITED NATIONS, 2019).

Esse envelhecimento associa-se a destacadas modificações, nos mais diversos âmbitos: social, demográfico, econômico, dentre outros, mister um olhar aprofundado para o tema, bem como ações nas mais diversas searas.

Outrossim, os dados revelam que, frente ao envelhecimento acelerado da população brasileira, ainda não existem políticas públicas educacionais direcionadas aos idosos em nenhum dos PDIs analisados, apenas ações pontuais de extensão, restritas, basicamente, aos cursos de educação e de saúde, como na própria UnB.

Considerando que duas universidades informaram a existência de políticas em suas respostas, depreende-se que há uma importante confusão entre o que são políticas e o que são ações de extensão; tais conceitos, assim, devem ser melhor trabalhados dentro da universidade como um todo.

Outra constatação relevante após a análise é que as ações ofertadas, mas não transcritas nos PDIs, são centradas basicamente nas áreas de saúde e de educação. Questiona-se: e nas demais áreas? Esse dado, de certa forma, subestima as capacidades do idoso.

Verificou-se ainda que não consta, como oferta dos cursos de graduação, nenhum sistema específico de classificação, seleção, bonificação ou cotas para os idosos, no que tange ao acesso à educação superior, em nenhuma das instituições pesquisadas. Outrossim, entende-se serem pertinentes ações que abarquem a democratização do acesso aos idosos nas universidades públicas federais. Destarte, as cotas poderiam se configurar uma boa medida, ao visualizar o idoso como aluno.

Uma outra proposta então levantada é a de que as universidades possam fomentar a criação de cursos de graduação em gerontologia e/ou pós-graduações nessa área, pois, se, muito em breve, no mínimo 20% (vinte por cento) de nossa população estará envelhecida, urge formar cidadãos aptos a compreenderem esse cenário e a atuarem nele, desde docentes a outros profissionais.

Considerando-se ainda que, de todas as ações apresentadas pelas universidades, parte já foi concluída, emerge um tópico ímpar para discussão: qual o impacto das ações concluídas e das vigentes para a sociedade e para os idosos? Se existisse uma política, qual poderia ser a realidade dessas ou de outras ações?

À guisa da conclusão: universidades federais de educação superior

Historicamente, educar idosos sempre significou segregá-los a cursos de alfabetização, desconsiderando sua capacidade de letramento e matriculando-os em cursos localizados de convivência que nem sempre consideraram sua capacidade formativa. Durante anos, tem-lhes sido negado o acesso a formas ricas e estimulantes de socialização em seus processos de aprendizagem. Coaduna com essa percepção a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que nem ao menos abarca a educação para idosos, mas somente a educação para jovens e adultos.

Este estudo mostra avanços em relação a essa situação, uma vez que as iniciativas promovidas pela universidade têm se mostrado mais estruturadas em alguns aspectos. Contudo, a análise dos dados mostra que as universidades estudadas ainda não possuem políticas públicas educacionais específicas para os idosos no bojo de seus PDIs, apenas ações pulverizadas, fato que alavanca a necessidade de se avançar para algo mais estruturado, no formato de políticas que orientem ações permanentes de acesso aos idosos à educação.

A universidade pode e deve fazer o seu papel, abarcando essa questão como ponto nevrálgico, pensando em um país que envelhece, partindo-se da premissa de que a educação deve ser inclusiva e para todos, revendo seus cursos, seu currículo, a formação de seus profissionais, fomentando uma cultura inclusiva (PÁSCOA GMG e GIL HMPT, 2019). Outrossim, é mister uma instituição que pense e aja nos mais diversos patamares, a saber: no âmbito curricular, estrutural, cultural e físico, com formação e qualificação profissional para que o idoso atue na área, tanto como agente quanto paciente, posto que, na prática, todos envelhecem e, portanto, sofrem e executam ações que impactarão as múltiplas esferas da sociedade (SANTOS CES e BARROS SCT, 2022).

Quanto ao programa UniSER, a inquietação que emerge é: em que medida esse programa se constitui uma política educacional? A princípio, só seria possível considerar a existência de uma política educacional para idosos se existisse um documento inserido no PDI das universidades ou nos projetos políticos dos cursos (PPCs), com diretrizes claras para nortear programas/projetos/atividades educacionais para idosos no âmbito da instituição, o que ainda não é o caso da UniSER. Todavia, trata-se de um programa educacional para idosos, fato que pode impulsionar a formulação de uma política educacional institucional para esse público.

O cenário que se estabelece é de um programa que trabalha com currículo próprio e articula educação permanente e saúde, opondo-se ao modelo de serviços pontuais. Desse modo, a UniSER progride no que tange aos modelos anteriores, ao aportar sua ação na educação, na intergeracionalidade, no direito e na cidadania plena, e não somente no turismo e lazer. Destarte, é convidada a ter um currículo em constante aperfeiçoamento e dinamismo, que não se fixe somente na conclusão do curso e na certificação, mas que prossiga com a premissa de consubstanciar um ambiente universitário que abarque o idoso na extensão, na graduação, na pós-graduação e na pesquisa, que aproxime a universidade e a sociedade.

Outra inquietação que emergiu do estudo foi: qual é o lugar do idoso na universidade? Diante das transformações, a universidade precisa repensar a sua ação frente à educação e sua intrínseca relação com o envelhecimento humano. Considerando que a universidade pública moderna é marcada pela tríade ensino, pesquisa e extensão – além da gestão, articulados –, pensar a extensão alude pensar na própria universidade e na comunidade, sob uma lente, no mínimo, quadridimensional: de dentro para fora; de fora para dentro; de dentro para dentro e de fora para fora. Significa a universidade abdicando de seu “castelo” e indo a quem lhe mantém, a sociedade, servindo-lhe em sua essência; ou a sociedade adentrando os “muros” da universidade. Para tanto, a universidade carece reconhecer que a sociedade envelhece a passos largos e precisa trabalhar isso no bojo de suas ações. Marca-se, assim, o início da travessia, já que ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, pois o tópico é novo, sendo mister mais estudos e pesquisas.

CONCLUSÃO

São muitos os desafios para institucionalizar um espaço educacional de direito para o idoso, a ser constituído mediante formulação e implementação de uma política nas universidades públicas federais. Há inúmeras possibilidades no sentido de garantir que elas se constituam nicho profícuo de protagonismo histórico na transformação dessa realidade; assim, a universidade carece fomentar sua função social, almejando contemplar a sociedade a quem serve, no que tange ao processo do envelhecimento humano e suas nuances. Ela inicia um conjunto de ações focadas na educação ao longo da vida, enquanto processo continuado e ancorado no envelhecimento e seus cenários.

REFERÊNCIAS

1. BEAUVOIR S. A velhice: a realidade incômoda. Tradução Maria Helena Franco Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
2. CACHIONI M, et al. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Educação & Realidade*, 2015; 40(1): 81-103.
3. CACHIONI M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. 2. ed. Campinas: Alínea, 2018.
4. CAHIONI M e FLAUZINO KL. Ensino e aprendizagem para o envelhecimento no contexto da universidade. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2020; 23: 17-24.
5. CAMARANO AA. Vidas idosas importam, mesmo na pandemia. *Políticas sociais: acompanhamento e análise*, 2021; 28.
6. CAMARANO AA. Os idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.
7. CÍCERO MT. Saber envelhecer: seguido de A de Amizade. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2013.
8. DARDENGO CFR e MAFRA SCT. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? *Revista De Ciências Humanas*, 2019, 18(2).
9. IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acessado em: 3 de abril de 2022.
10. INEP. Sinopse da Educação Superior 2020. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acessado em: 3 de abril de 2022.
11. LUZ C e BALDWIN R. Pursuing Age-Friendly University (AFU) principles at a major university: lessons in grassroots organizing. *Gerontology & Geriatrics Education*, 2019, 40(3): 290-306.
12. PÁSCOA GMG e GIL HMPT. As universidades seniores e o envelhecimento ativo: os impactos junto das pessoas idosas em Portugal. *Revista Kairós-Gerontologia*, 2019; 22(1): 41-58.
13. PEREIRA DQ. Universidade Aberta da Terceira Idade: Educação com Inclusão no Ensino de Línguas Estrangeiras. *Revista Internacional Educon*, 2020; 1(1): e20011008.
14. SANTOS CES e BARROS SCT. Velhices e cuidados: análise do cenário das unidades de acolhimento para idosos. *Revista Serviço Social Em Perspectiva*, 2022; Esp. 6: 481-492.

15. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB. Disponível em: http://dpo.unb.br/images/phocadownload/documentosdegestao/planodesenvinstitucioplan/PDI_2018-2022_-_VAAtualizada.pdf. Acessado em: 8 de abril de 2022.
16. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG 2018-2022. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1/o/PROPOSTA_PDI_2018-2022_APOS_CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DOS_DIRIGENTES.pdf. Acessado em: 3 de abril de 2022.
17. UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD 2013-2017. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PROAP/PDI%20APROVADO%20PELO%20COUNI%20-%20RES.%20196-13.pdf>. Acessado em: 3 de abril de 2022.
18. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/pdiufmt/arquivos/a4e4a963aab7dc8d8cc561b45a1eb965.pdf>. Acessado em: 3 de outubro de 2022.
19. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Plano de Desenvolvimento Institucional do MS 2020-2024. Disponível em: <https://pdi.ufms.br/pdi-2020-2024-publicado/>. Acessado em: 13 de novembro de 2022.
20. UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World population ageing 2017-highlight. United Nations, New York, USA, 2019. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017Highlights.pdf>. Acessado em: 3 de setembro de 2022.